

117

ESTUDO COMPARATIVO DA TERAPIA DE REPOSIÇÃO HORMONAL COM ESTROGÊNIO ISOLADO OU ASSOCIADO À MEDROXIPROGESTERONA SOBRE PARÂMETROS VASCULARES NA PÓS-MENOPAUSA. Eliana Duarte, Patrícia P. de Oliveira, Luís G. Gestrich, Fernando P. Bittelbrunn, Fernando Freitas, José Sisson de Castro, M^a Celeste O. Wender (Dpto de Ginecologia e Obstetrícia/Serviço de Ginecologia e Obstetrícia, Faculdade de Medicina, UFRGS/HCPA).

Os efeitos da reposição de estrogênio isoladamente e associado à medroxiprogesterona têm sido estudados, com ações benéficas sobre o trato urogenital, ossos, sintomas climatéricos e risco cardiovascular, especificamente na prevenção de patologia isquêmica coronariana. Este tem sido justificado pela ação dos estrogênios sobre o perfil lipídico e, provavelmente, dos seus efeitos hemodinâmicos (aumentando o fluxo sanguíneo, vasodilatação). Por outro lado, a progesterona e progestogênios podem produzir efeitos negativos sobre o fluxo sanguíneo e perfil lipídico. O objetivo do trabalho é verificar o efeito de dois diferentes esquemas de administração de TRH: um estrogênio isolado, ou um estrogênio associado a um progestogênio sobre parâmetros vasculares da artéria carótida interna de mulheres na pós-menopausa. As pacientes com indicação de TRH que preenchem os critérios de inclusão, após avaliação de rotina e assinatura do consentimento informado, realizam um ecodoppler de artéria carótida interna para medidas de fluxo sanguíneo através do índice de resistência e índice de pulsatilidade. Após o exame as pacientes são randomizadas em dois grupos de tratamento (estrogênio conjugado 0,625 mg/d vo + acetato de medroxiprogesterona 2,5 mg/d vo ou estrogênio conjugado 0,625 mg/d vo) durante 16 semanas. Ao término deste período será realizado um novo ecodoppler. O tamanho da amostra será de 20 pacientes para cada grupo. Os dados serão avaliados através da análise da variância para medidas repetidas. O presente estudo encontra-se em fase de execução. Até o presente foram incluídas seis pacientes em cada grupo, sendo que duas já fizeram o segundo exame. As demais pacientes devem completar o tempo de tratamento até o mês de setembro do corrente ano (PROPESQ/UFRGS).